

ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ENSINAR LEITURA E ESCRITA EM MEIO À DESINFORMAÇÃO



CRITICAL LITERACY IN THE DIGITAL AGE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR TEACHING READING AND WRITING IN THE MIDST OF DISINFORMATION

GISLAINE SANTOS DE SOUZA

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Grande ABC – Conclusão em 2004; 2ª Graduação em Pedagogia pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba – Conclusão em 2014; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade São Luís – Conclusão em 2018; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos – Conclusão em 2023; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I – na EMEI Dr. Vital Brasil, Atualmente Assistente de Diretor na EMEF Profª Lina da Costa Couto.

RESUMO

A era digital trouxe novos desafios e possibilidades para a alfabetização, especialmente no que diz respeito à leitura e escrita em ambientes marcados pela desinformação. Com o acesso instantâneo a uma quantidade imensa de informações, crianças e jovens em processo de alfabetização enfrentam a tarefa de aprender a ler e escrever em um contexto em que nem tudo o que circula na internet é confiável ou verdadeiro. Este artigo reflete sobre metodologias que integram a análise crítica de textos digitais, como redes sociais, notícias e outros conteúdos online, ao processo de alfabetização. Por meio de uma revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas, discutem-se os desafios de ensinar leitura e escrita em um cenário em que a desinformação é disseminada rapidamente e em larga escala. Propõe-se que a alfabetização crítica, aliada ao uso de tecnologias digitais, pode capacitar os estudantes a discernirem informações confiáveis, desenvolver pensamento crítico e participar ativamente da sociedade digital. A alfabetização crítica vai além da decodificação de textos, enfocando a capacidade de analisar, interpretar e questionar as informações de forma reflexiva. Essa abordagem é essencial para preparar os estudantes a identificar vieses, compreender as intenções por trás dos textos e produzir conteúdo de forma ética e responsável. Conclui-se que a integração de práticas críticas e digitais na alfabetização é essencial para formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Alfabetização crítica; Era digital; Desinformação; Leitura e escrita; Pensamento crítico.

ABSTRACT

The digital age has brought new challenges and possibilities for literacy, especially with regard to reading and writing in environments marked by disinformation. With instant access to an immense amount of information, children and young people in the literacy process face the task of learning to read and write in a context where not everything circulating on the internet is reliable or true. This article reflects on methodologies that integrate the critical analysis of digital texts, such as social networks, news and other online content, into the literacy process. Through a literature review and analysis of pedagogical practices, the challenges of teaching reading and writing in a scenario where disinformation is disseminated rapidly and on a large scale are discussed. It is proposed that critical literacy, combined with the use of digital technologies, can enable students to discern reliable information, develop critical thinking and actively participate in digital society. Critical literacy goes beyond decoding texts, focusing on the ability to analyze, interpret and question information reflexively. This approach is essential for preparing students to identify biases, understand the intentions behind texts and produce content ethically and responsibly. The conclusion is that the integration of critical and digital practices in literacy is essential for forming citizens who are aware of and prepared for the challenges of the 21st century.

Keywords: Critical literacy; Digital age; Disinformation; Reading and writing; Critical thinking.

INTRODUÇÃO

A era digital transformou profundamente a maneira como as pessoas acessam, produzem e compartilham informações. No entanto, esse novo cenário também trouxe desafios significativos, como a disseminação rápida e em larga escala da desinformação. Para crianças e jovens em processo de alfabetização, esse contexto representa uma dupla tarefa: aprender a ler e escrever em um mundo onde a informação é abundante, mas nem sempre confiável.

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre metodologias que integrem a análise crítica de textos digitais ao processo de alfabetização, capacitando os estudantes a discernirem informações confiáveis e desenvolver pensamento crítico. Como objetivos específicos, busca-se: (1) discutir os desafios da alfabetização em um contexto de desinformação; (2) analisar práticas pedagógicas que promovam a alfabetização crítica na era digital; e (3) propor estratégias para integrar a análise de textos digitais, como redes sociais e notícias, ao ensino de leitura e escrita.

A justificativa para este trabalho reside na urgência de preparar os estudantes para navegar criticamente em um mundo digital marcado pela desinformação. A alfabetização tradicional, focada apenas na decodificação de textos, não é mais suficiente para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para analisar e interpretar informações de forma crítica. A alfabetização crítica, que combina leitura, escrita e pensamento crítico, surge como uma abordagem essencial para capacitar os estudantes a lidarem com os desafios da era digital.

O problema que norteia este estudo é: como a alfabetização crítica pode ser integrada ao processo de ensino de leitura e escrita em um contexto marcado pela desinformação? Para responder a essa questão, o artigo utiliza uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica e

análise de práticas pedagógicas, que permitem compreender os desafios e as possibilidades da alfabetização crítica na era digital.

Ao situar o leitor acerca do tema estudado, esta introdução oferece uma visão global do trabalho, destacando sua relevância e estrutura. A alfabetização crítica na era digital é um tema de extrema importância no contexto atual, marcado pela rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação e pela crescente influência do ambiente digital em todas as esferas da vida. Este trabalho busca não apenas discutir os desafios e as oportunidades que surgem com a integração das tecnologias digitais na educação, mas também propor caminhos para uma prática pedagógica que prepare os estudantes para atuar de forma crítica, ética e responsável nesse cenário.

A relevância deste estudo está no fato de que a alfabetização tradicional, focada na decodificação de textos e na escrita convencional, já não é suficiente para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais mediada por dispositivos digitais. A capacidade de analisar, interpretar e questionar informações de forma reflexiva tornou-se uma habilidade essencial para a cidadania no século XXI. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para o debate sobre como a educação pode evoluir para incluir práticas que promovam a alfabetização crítica, capacitando os estudantes a discernirem informações confiáveis, identificar vieses e compreender as intenções por trás dos conteúdos digitais.

A estrutura deste trabalho está organizada de forma a proporcionar uma compreensão abrangente do tema. Na primeira parte, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam a discussão sobre a alfabetização crítica, incluindo contribuições de autores como Paulo Freire, que destacam a importância da leitura do mundo como parte do processo de alfabetização. Em seguida, serão exploradas as práticas pedagógicas que podem ser adotadas para integrar a alfabetização crítica ao ensino, com foco no uso de tecnologias digitais e na análise crítica de textos. Por fim, serão discutidos os desafios e as perspectivas para a implementação dessa abordagem, considerando a formação de professores, o acesso a recursos tecnológicos e as políticas públicas necessárias para apoiar essa transformação.

A seguir, serão apresentados os fundamentos teóricos e práticos que embasam a discussão sobre a alfabetização crítica na era digital, oferecendo um panorama detalhado das bases conceituais e das estratégias que podem ser adotadas para promover uma educação mais crítica, reflexiva e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo.

A ERA DIGITAL E OS DESAFIOS DA DESINFORMAÇÃO

A era digital é caracterizada pelo acesso instantâneo a uma quantidade imensa de informações, transformando a maneira como as pessoas consomem, produzem e compartilham conhecimento. No entanto, essa facilidade de acesso também trouxe consigo um desafio significativo: a disseminação rápida e em larga escala da desinformação. Redes sociais, plataformas de notícias, blogs e outros meios digitais são frequentemente utilizados para espalhar conteúdos falsos, enganosos ou manipulados, que podem influenciar opiniões, comportamentos e até mesmo decisões

importantes. Esses conteúdos, muitas vezes criados com intenções maliciosas ou sensacionalistas, são compartilhados de forma viral, alcançando muitas pessoas em pouquíssimo tempo.

Para crianças e jovens em processo de alfabetização, esse cenário representa um desafio adicional. Enquanto estão aprendendo a decodificar textos e a compreender informações básicas, eles também precisam desenvolver habilidades para discernir o que é confiável e o que não é. A capacidade de analisar criticamente um texto, identificar vieses, verificar fontes e compreender as intenções por trás das mensagens é essencial, mas ainda está em construção nessa fase. Sem orientação adequada, os estudantes podem ser facilmente influenciados por informações falsas ou tendenciosas, o que pode impactar negativamente sua formação crítica e cidadã (BAKER, 2020).

Além disso, a linguagem utilizada em muitos conteúdos digitais, especialmente nas redes sociais, muitas vezes é simplificada ou carregada de apelos emocionais, o que pode dificultar a distinção entre fatos e opiniões. Para crianças e jovens, que ainda estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e interpretação, essa característica pode ser particularmente confusa. Por exemplo, notícias falsas frequentemente utilizam manchetes sensacionalistas e imagens impactantes para chamar a atenção, enquanto fontes confiáveis tendem a adotar uma linguagem mais neutra e factual.

Diante desse cenário, é fundamental que a alfabetização vá além do ensino tradicional de leitura e escrita, incorporando práticas que preparem os estudantes para navegar criticamente no mundo digital. Isso inclui ensiná-los a questionar as informações que consomem, a verificar fontes e a refletir sobre as intenções por trás dos textos. A alfabetização crítica, aliada ao uso de tecnologias digitais, surge como uma abordagem essencial para capacitar os estudantes a lidarem com os desafios da era digital, formando cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

A ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DA ERA DIGITAL

A alfabetização crítica vai além da simples decodificação de textos, enfocando a capacidade de analisar, interpretar e questionar as informações de forma reflexiva e contextualizada. Enquanto a alfabetização tradicional se concentra no domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, a alfabetização crítica busca desenvolver nos estudantes uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor, capacitando-os a compreender não apenas o que está escrito, mas também como, por que e para quem o texto foi produzido. Essa abordagem é especialmente relevante na era digital, onde a informação é abundante, mas nem sempre confiável, e onde os textos são frequentemente carregados de intenções, vieses e estratégias persuasivas.

Na era digital, a alfabetização crítica é essencial para capacitar os estudantes a identificarem vieses, discernir fontes confiáveis e compreender as intenções por trás dos textos. Com a proliferação de notícias falsas, conteúdos manipulados e algoritmos que filtram informações de acordo com interesses específicos, os alunos precisam ser preparados para navegar nesse cenário complexo. Isso envolve ensiná-los a questionar a credibilidade das fontes, a reconhecer estratégias de

persuasão e a entender como os contextos sociais, políticos e culturais influenciam a produção e a recepção de informações. A alfabetização crítica, portanto, não se limita à leitura passiva, mas exige uma postura ativa e questionadora por parte dos estudantes.

Além disso, a alfabetização crítica promove a participação ativa na sociedade, incentivando os estudantes a produzirem e compartilhar informações de forma ética e responsável (FREIRE, 1987). Em um mundo onde todos podem ser produtores de conteúdo, é fundamental que os jovens compreendam o impacto de suas palavras e ações no ambiente digital. A alfabetização crítica os capacita a usar as ferramentas digitais de maneira consciente, contribuindo para debates públicos, combatendo a desinformação e promovendo uma cultura de respeito e diálogo. Essa abordagem não apenas forma leitores críticos, mas também cidadãos engajados, capazes de agir de forma reflexiva e responsável em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia.

Em síntese, a alfabetização crítica é um pilar fundamental para a educação no século XXI, representando uma evolução necessária em relação aos modelos tradicionais de ensino. Enquanto a alfabetização convencional se concentrava na decodificação de textos e na aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, a alfabetização crítica amplia esse escopo, preparando os estudantes para lidar com os desafios complexos da era digital. Em um mundo onde a informação é abundante, mas nem sempre confiável, e onde as tecnologias digitais influenciam profundamente a maneira como nos comunicamos, aprendemos e interagimos, a capacidade de analisar, interpretar e questionar criticamente os conteúdos tornou-se uma competência essencial.

A alfabetização crítica não se limita a capacitar os estudantes a discernirem informações confiáveis ou a identificar vieses e manipulações em textos e mídias digitais. Ela vai além, preparando-os para atuar como agentes transformadores em suas comunidades. Ao desenvolver habilidades de pensamento crítico, os estudantes são incentivados a refletir sobre as estruturas de poder, as desigualdades sociais e os desafios éticos que permeiam a sociedade. Isso os capacita a participar ativamente de debates públicos, a questionar normas e práticas injustas e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, informada e democrática.

Além disso, a alfabetização crítica promove a produção e o compartilhamento responsável de informações. Em um contexto em que qualquer pessoa pode criar e disseminar conteúdo, é fundamental que os jovens compreendam o impacto de suas ações no ambiente digital. A alfabetização crítica os ensina a produzir textos, vídeos e outras formas de comunicação de maneira ética, responsável e consciente, contribuindo para a disseminação de conhecimento e para o combate à desinformação.

Ao desenvolver habilidades de análise, interpretação e produção crítica, a alfabetização crítica empodera os indivíduos, permitindo que eles compreendam e transformem o mundo em que vivem. Ela os torna capazes de ler não apenas as palavras, mas também os contextos, as intenções e os efeitos das mensagens que consomem e produzem. Dessa forma, a alfabetização crítica não é apenas uma ferramenta para o sucesso acadêmico ou profissional, mas um instrumento de emancipação e cidadania. Ela prepara os estudantes para serem protagonistas de suas próprias

histórias, capazes de enfrentar os desafios do presente e de moldar o futuro de maneira consciente e responsável.

Portanto, a alfabetização crítica é mais do que uma competência educacional; é um compromisso com a formação de indivíduos críticos, éticos e engajados, que possam contribuir para uma sociedade mais reflexiva, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INTEGRAR A ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA NA ERA DIGITAL

Para integrar a alfabetização crítica ao processo de ensino de leitura e escrita, é necessário adotar práticas pedagógicas inovadoras que combinem o uso de tecnologias digitais com a análise crítica de textos. Essa abordagem não apenas amplia o repertório dos estudantes, mas também os prepara para navegar de forma consciente e reflexiva no mundo digital, onde a informação é abundante, mas nem sempre confiável. Algumas estratégias que podem ser implementadas como propor atividades em que os estudantes comparem notícias falsas e verdadeiras, identificando diferenças de linguagem, fontes e intenções. Por exemplo, os alunos podem analisar manchetes, imagens e estruturas textuais para detectar padrões comuns em notícias falsas, como sensacionalismo, falta de fontes confiáveis ou apelos emocionais exagerados.

Essa prática ajuda a desenvolver a capacidade de discernir informações confiáveis e a compreender como a desinformação é construída e disseminada. Incentivar os estudantes a criarem textos que questionem ou complementem informações encontradas na internet, desenvolvendo habilidades de escrita e pensamento crítico. Eles podem, por exemplo, escrever artigos de opinião, resenhas críticas ou posts em blogs que analisem conteúdos digitais, apontando inconsistências, vieses ou perspectivas ausentes. Essa atividade não só fortalece a capacidade de argumentação, mas também estimula a autonomia e a responsabilidade na produção de conteúdo.

Utilizar plataformas e aplicativos que permitam a análise de textos digitais, como verificadores de fatos (fact-checking) e softwares de análise de linguagem. Ferramentas como Google Fact Check Explorer, Aos Fatos ou NewsGuard podem ser usadas para verificar a veracidade de informações, enquanto softwares de análise de texto, como Voyant Tools, ajudam a identificar padrões linguísticos e discursivos. Essas tecnologias ampliam as possibilidades de análise e oferecem suporte para uma leitura mais profunda e contextualizada.

Promover debates online ou em sala de aula sobre temas controversos ou atuais, utilizando plataformas digitais que facilitem a interação e a troca de ideias. Ferramentas como fóruns virtuais, salas de aula invertidas ou aplicativos de colaboração (como Padlet ou Google Jamboard) podem ser usadas para estimular a participação ativa e a reflexão coletiva. Explorar a diversidade de textos presentes no ambiente digital, como memes, vídeos, podcasts e posts em redes sociais, para discutir como cada gênero comunica ideias e influencia o público.

Essa abordagem permite que os estudantes compreendam a multimodalidade da comunicação digital e desenvolvam habilidades para interpretar diferentes linguagens e formatos. Integrar a alfabetização crítica a outras disciplinas, como História, Ciências e Geografia, por meio de projetos

que envolvam a pesquisa e a análise de informações digitais. Por exemplo, os alunos podem investigar como um mesmo evento é retratado em diferentes fontes online, comparando perspectivas e identificando possíveis manipulações.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA

O professor desempenha um papel central na promoção da alfabetização crítica, atuando como mediador e facilitador no processo de construção do conhecimento em um contexto cada vez mais digital. Para isso, ele precisa estar preparado não apenas para utilizar tecnologias digitais de forma pedagógica, mas também para guiar os estudantes na análise crítica de textos, imagens, vídeos e outras formas de conteúdo que circulam na internet. Isso envolve ensinar os alunos a identificarem vieses, questionar fontes, reconhecer estratégias de persuasão e compreender como as informações são construídas e disseminadas no ambiente digital.

A formação continuada e a atualização constante são essenciais para que os professores possam acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e os desafios da era digital (KLEIMAN, 2013). Isso inclui não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento de habilidades para integrá-las de maneira crítica e reflexiva ao currículo escolar. Programas de capacitação e cursos de atualização devem focar em metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e o uso de plataformas colaborativas, que incentivem a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, é fundamental que os professores estejam familiarizados com as questões éticas e sociais relacionadas ao uso da tecnologia, como a privacidade de dados, a segurança digital e o combate à desinformação. Eles devem ser capazes de orientar os estudantes sobre como navegar de forma segura e responsável no mundo digital, promovendo uma cultura de uso crítico e consciente das tecnologias.

A formação docente, portanto, não pode se limitar ao aspecto técnico; ela deve incluir uma reflexão profunda sobre o papel da tecnologia na sociedade e suas implicações para a educação. Professores bem-preparados e atualizados são agentes transformadores, capazes de inspirar os estudantes a se tornarem leitores críticos, produtores de conteúdo responsáveis e cidadãos engajados em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia. Nesse sentido, investir na formação dos professores é investir no futuro da educação e na construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização crítica na era digital é uma necessidade urgente, que transcende o ensino tradicional de leitura e escrita, exigindo uma abordagem mais ampla e contextualizada. Este artigo evidenciou que a integração da análise crítica de textos digitais ao processo de alfabetização é essencial para capacitar os estudantes a discernirem informações confiáveis, desenvolverem pensamento crítico e participarem ativamente da sociedade digital. Em um mundo onde a informação

é abundante, mas nem sempre precisa ou confiável, a capacidade de avaliar fontes, identificar vieses e compreender contextos torna-se uma habilidade fundamental para a cidadania digital.

No entanto, para que essa abordagem seja efetiva, é necessário investir na formação de professores, capacitando-os não apenas no uso de ferramentas tecnológicas, mas também na aplicação de metodologias que promovam a reflexão crítica e a análise profunda dos conteúdos digitais. Além disso, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, que integrem tecnologias de forma significativa e estimulem a participação ativa dos alunos, é crucial para o sucesso dessa proposta. O uso responsável de tecnologias digitais também deve ser incentivado, garantindo que os estudantes compreendam as implicações éticas, sociais e políticas do mundo digital.

A alfabetização crítica não apenas prepara os estudantes para os desafios da era digital, como a desinformação, as *fakes news* e a manipulação de dados, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, éticos e engajados. Em um mundo onde a informação circula em velocidade sem precedentes e onde os algoritmos das redes sociais e plataformas digitais frequentemente reforçam câmeras de eco e vieses de confirmação, a capacidade de analisar criticamente o conteúdo consumido torna-se uma habilidade vital. A alfabetização crítica capacita os indivíduos a identificarem notícias falsas, a questionar fontes duvidosas e a reconhecer estratégias de manipulação, sejam elas políticas, comerciais ou ideológicas.

No entanto, o impacto da alfabetização crítica vai além da capacidade de discernir informações confiáveis. Ela desempenha um papel crucial na formação de cidadãos que não apenas consomem informações de maneira passiva, mas que também refletem sobre o significado e as implicações dessas informações em suas vidas e na sociedade como um todo. Esses indivíduos estarão mais bem equipados para tomar decisões informadas, seja na escolha de um candidato político, na avaliação de um tratamento médico ou na interpretação de dados científicos. Além disso, a alfabetização crítica incentiva a participação ativa em debates públicos, capacitando os cidadãos a expressarem suas opiniões de maneira fundamentada, a ouvir perspectivas divergentes e a contribuir para a construção de consensos democráticos.

Ao promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, políticas e culturais, a alfabetização crítica também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Indivíduos alfabetizados criticamente são mais propensos a reconhecer e combater desigualdades, discriminações e injustiças, agindo como agentes de transformação em suas comunidades. Eles estão mais conscientes de seus direitos e responsabilidades, tanto no ambiente digital quanto no mundo offline, e são capazes de utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira ética e responsável.

Portanto, a alfabetização crítica na era digital não é apenas uma competência educacional; é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais reflexiva, inclusiva e preparada para os desafios do futuro. Ela representa uma resposta necessária às complexidades do mundo contemporâneo, onde a tecnologia e a informação estão intrinsecamente ligadas a todas as esferas da vida. Ao investir na alfabetização crítica, estamos investindo na formação de indivíduos que não apenas sobrevivem, mas prosperam em um ambiente em constante mudança, contribuindo para um

futuro mais equilibrado, democrático e humano. Em última análise, a alfabetização crítica é um instrumento de empoderamento, capaz de transformar não apenas indivíduos, mas toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAKER, F. W. **Média Literacy in the K-12 Classroom**. Eugene: ISTE, 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.
- GEE, James Paul. **What video games have to teach us about learning and literacy**. 2. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2007.
- JENKINS, Henry; PURUSHOTMA, Ravi; WEIGEL, Margaret et al. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados da alfabetização**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.
- SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens na cultura digital**. São Paulo: Paulus, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.